



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EMPRESA: A EXPERIÊNCIA DA ITAIPU BINACIONAL

Rodrigo L. Cupelli (TC)^{1*},

Leila de Fátima Alberton (TC),

Silvana Vitorassi (TC)

Palavras Chave: *competências socioambientais; metodologias corporativas; sociedades sustentáveis*

INTRODUÇÃO

A promoção da sustentabilidade, em seu amplo sentido, requer mudanças de posturas pessoais e coletivas. As empresas, intrínsecas ao contexto social e em retroalimentação com ele, exercem papel fundamental na edificação de propostas e ações que visam a promoção da sustentabilidade, preconizada através do *triple bottom line*. O fato dos stakeholders exercerem sua influência sobre a empresa e tomada de decisões, leva-se a considerar que a Educação Ambiental pode contribuir para formação do corpo funcional no se refere às competências socioambientais. O local de trabalho, assim, torna-se um contexto privilegiado para essas ações, possibilitando reflexões críticas acerca da relação entre ser humano e natureza.

Pautada dentro do Programa de Educação Ambiental da Itaipu, a ação Educação Ambiental Corporativa busca, em consonância com a Missão da empresa, estruturar um campo de possibilidades para a emersão de uma cultura organizacional coerente com a sua Política de Sustentabilidade.

METODOLOGIA

As relações de força (ou poder) devem servir de ponto de partida para reflexões críticas do papel de cada um para as mudanças necessárias requeridas pela sustentabilidade, quer seja: estilo de vida, padrões de consumo, geração ou gestão de resíduos, consumo consciente, economia justa e solidária, entre outros. Esses discursos, quando empreendidos a partir contexto de trabalho, servem de estímulo para que os empregados possam se questionar e confrontar seu modelo mental, gerando novas acomodações mais próximas das mudanças necessárias a serem empreendidas.

Fazem parte do escopo metodológico da ação: intervenções educativas bimestrais, palestras nos seminários de integração, informes eletrônicos, matérias nos jornais corporativos, distribuição de produtos de caráter educativo, entre outros. Além disso, busca-se integrar a Educação Ambiental a outros Programas Corporativos, principalmente em parcerias nas atividades, a fim de consolidar a transversalidade requerida pelos conteúdos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A força de trabalho (inclusive e, principalmente, a intelectual), vai além da manutenção da subsistência do trabalhador(a), promovendo também sentidos (narrativas) que possibilitem a adoção de um estilo de vida mais condizente com os princípios de sociedades sustentáveis. Por esse fato, a Educação Ambiental nas empresas é um processo de mediação importante para construção e solidificação de competências socioambientais, tornando as resistências encontradas não como limite individual, mas como indicadores da cultura organizacional e que, dessa forma, são importantes para se traçar estratégias de atuação mais condizentes com a realidade que se quer transformar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental. 3ª ed. Brasília: Ministério do meio Ambiente, 2005

EBOLI, Marisa. **Educação Corporativa no Brasil: Mitos e Verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

BRASIL.

NOVICKI, Victor. **Competências Socioambientais: pesquisa, ensino, práxis**. B. Téc. Senac: A R. Educ. Prof, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, set./dez. 2007.